

AMPUTAÇÃO DE MEMBRO POSTERIOR EM EQUINO - RELATO DE CASO

Pelvic Member Amputation In Equine - Case report

Liedge Camila Simioni Felicio¹, Luana Antoniuk², Valdeir Junior Maria³, Luciano Rodrigo Buch⁴

Palavras-chave: Cirurgia equina. Locomotor. Prótese ortopédica.

Introdução

A amputação de membros sempre foi maior na rotina de pequenos animais do que em equídeos. Porém atualmente, vem sendo utilizada com mais frequência, pois os avanços na técnica operatória, no reparo de fraturas, tratamentos das lesões aos tecidos moles e no pós operatório com criação de próteses adaptadas para esses animais, otimizaram a recuperação de pacientes amputados. Deve-se considerar esse procedimento como um último recurso, somente indicado quando não houver nenhuma alternativa que permita a retenção de um membro útil (Daly, 1990). O presente relato se refere a amputação de membro de uma potra que foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP).

Relato de caso

Uma fêmea equina, de pelagem tordilha, 7 meses, sem raça definida, foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Tuiuti do Paraná com histórico de trauma em membro pélvico esquerdo há alguns dias. O proprietário não soube relatar ao certo quanto tempo o animal já estava com o trauma, pois o havia regastado de uma comunidade carente. Durante o exame clínico, verificou-se que a paciente apresentava uma ferida lacerante e com tecido de granulação na porção distal e na face dorsal da articulação metatarsofalangeana esquerda. Notou-se também que a ferida envolvia a cápsula da articulação e que apresentava secção do tendão do músculo extensor comum do dedo. O animal apoiava a face dorsal da articulação metatarso-falangeana no chão em razão da extrema flexão do boleto direito e perda do aparelho suspensório pela ruptura dos ramos do músculos e tendões. A paciente foi encaminhada para cirurgia de amputação imediatamente já que se encontrava em jejum sólido e hídrico. O acesso cirúrgico foi na porção medial do metatarso, seccionando pele e tecidos adjacentes até a exérese completa de tecidos e osso. A sutura interna feita com fio absorvível no padrão walking e a sutura de pele foi feita com fio de nylon não absorvível com pontos simples interrompidos. O curativo da ferida cirúrgica foi mantido com desinfecção com clorexidine e pomada de alantoina e era trocado diariamente até a completa cicatrização.

1 Professora do curso de Medicina Veterinária – UTP

2 PAP/UTP

3 PAP/UTP

4 Curso de Medicina Veterinária - UTP

Discussão

De maneira geral, as indicações para amputação são: traumatismo grave, necrose isquêmica, infecção, paralisia por deformidade congênita e neoplasia óssea (Weigel, 1995). Para realização do procedimento o animal deve passar por uma avaliação pré-operatória e realizações de exames sanguíneo e radiográficos, para ver o estado do paciente, e avaliar o tamanho da fratura ou lesão certificando que o animal irá passar bem no trans e pós operatório. Logo após a cirurgia, no entanto, estes pacientes não devem ser forçados a se locomover, até que estejam habituados às suas novas condições, necessitando de longos períodos de repouso em cocheira e até mesmo suspensos por correias, devido a outro agravante, a laminitite (Wintzer, 1990). A potra relatada neste trabalho ficou com restrição de espaço em cocheira por 60 dias, sendo realizado curativo na ferida uma vez ao dia até alta clínica.

Conclusão

Esta técnica cirúrgica é um desafio para a espécie equina, portanto, deve-se considerar o peso do animal, temperamento, avaliar o tamanho da lesão e classificar a fratura para ver se é viável a amputação, pois muitas vezes se decide pela eutanásia destes animais por apresentarem lesão irreversível ou mesmo com a intervenção cirúrgica, o animal não terá uma boa qualidade de vida. Neste relato, foi favorável, pois a paciente era jovem e sua lesão era no terço distal e na face dorsal da articulação metatarsofalangeana.

Referências

- DALY, R. W. Amputações de membros. In BOJRAB, M. Técnica atuais em cirurgia de pequenos animais. 3 ed. São Paulo: Roca 1996, 753 p.
- WEIGEL, P. J. Amputações. In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1998, v 2.
- WINTZER, H. J. Pododermatite séptica difusa. In WINTZER, H. J. Doenças dos equinos. 1 ed> São Paulo: Manole, 1998 v 2, cap 2, 243 p.